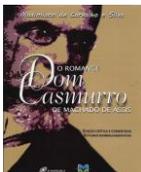


**EDIÇÃO CRÍTICA E COMENTADA  
DE DOM CASMURRO DE MACHADO DE ASSIS**

José Pereira da Silva (UERJ)

[jpsilva@filologia.org.br](mailto:jpsilva@filologia.org.br)



SILVA, Maximiano de Carvalho e. *O romance Dom Casmurro de Machado de Assis. Edição crítica e comentada; estudos biobibliográficos.* Niterói: UFF, 2014. 477 p. ilustr.

<http://www.editora.uff.br>

Maximiano de Carvalho e Silva é um incansável filólogo brasileiro que, com mais de noventa anos, ainda tem planos ambiciosos para continuar direcionando à comunidade acadêmica a sua indispensável contribuição linguística e filológica, muito especialmente na crítica textual e edição de textos, depois de haver atuado mais de sessenta anos no magistério, em que iniciou aos dezenove anos de idade.

Nesta nova e instigante edição crítica e comentada do romance *Dom Casmurro*, Além de uma nota explicativa de nove páginas, o Prof. Maximiano de Carvalho e Silva reedita a introdução crítico-filológica da edição de 1966, dedicada a Sousa da Silveira, e a nota prévia de sua edição de 1975, além de apresentar uma advertência aos leitores do texto crítico do romance que agora apresenta.

Antes de iniciar a edição propriamente dita do romance, apresenta um índice dos capítulos e um índice dos personagens do romance, classificados em personagens principais e personagens secundários, acrescentando, após o romance, o texto do conto "Um agregado (capítulo de um livro inédito)", que foi utilizado pelo romancista na redação de alguns dos capítulos do seu *Dom Casmurro*, e um registro filológico de vinte e duas páginas.

Além de tudo isto, que já parece muito, o apêndice sobre a vida de Machado de Assis, dividido em oito capítulos, tem mais de duzentas páginas, incluindo o contexto histórico-cultural, um resumo biobibliográfico – relacionando as obras que tratam de sua bibliografia, aspectos da vida do escritor, a sua bibliografia completa, fontes de estudo sobre a vida e a obra do autor, trabalhos de crítica relativos ao romance *Dom Casmurro*.

ro, um glossário e um índice onomástico.

Nessa edição, é feita a reprodução fiel do texto da primeira e única edição revista pelo autor, de 1899, propondo uma edição crítica acrescida de estudos especiais para maior proveito de sua leitura, – uma edição crítica comentada –, com o objetivo de ajudar os leitores "a vencer as dificuldades de leitura que não têm condições de superar, e a tirar dela o mais largo e profundo proveito". (p. 20)

Com esta edição, Maximiano de Carvalho e Silva atende ao apelo de Serafim da Silva Neto (1957), quando lembra que uma "necessidade premente da filologia portuguesa é, sem dúvida, a edição de textos. Edições seguras, com texto fiel, que possam merecer confiança plena"<sup>26</sup>.

O que se tem nesta edição representa um novo projeto, com o acréscimo de muitos subsídios ao texto crítico para proporcionar a melhor compreensão possível da mensagem machadiana e a mais exata avaliação do seu valor literário.

O texto do romance que aqui se reproduz é o que foi estabelecido para a edição de 1966 e reeditado 1975 pela Editora Melhoramentos, com pequenas alterações e algumas atualizações que se fizeram necessárias.

Na primeira edição crítica deste romance, preparado por Maximiano de Carvalho e Silva, ele estabeleceu o cotejo das três edições até então conhecidas (duas de 1899 e uma de 1900) e o estabelecimento crítico do texto, na condição de colaborador do Prof. Celso Cunha.

A este respeito, informa:

Na fixação do texto crítico em nosso trabalho prévio [da edição de 1969], recomendou-nos Celso Cunha que seguissemos rigorosamente as normas estabelecidas pela Subcomissão de Filologia da Comissão Machado de Assis, de que nos dera conhecimento. Era o que nos cabia fazer, embora em estudos anteriores tivéssemos tido, na edição das *Obras de Casimiro de Abreu* do nosso mestre Sousa da Silveira, o exemplo de um outro tipo de tratamento do texto de base, e pois considerásemos excessivas as preocupações de conservar grafias de palavras apenas pela suposição de que poderiam corresponder a outras formas lexicais de uso no tempo do autor. (p. 170).

No entanto, a referida edição da Comissão Machado de Assis, sob a responsabilidade do Prof. Celso Cunha, saiu três anos depois da edição

---

<sup>26</sup> Serafim da Silva Neto. *Manual de filologia portuguesa: história, problemas, métodos*. 2. ed. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1977, p. 281.

de Maximiano, publicada em 1966 pela Melhoramentos.

Como o próprio Machado de Assis assinou as "Bases do Vocabulário Ortográfico" como tentativa de simplificação da ortografia, aprovadas pela Academia Brasileira de Letras em 17 de agosto de 1907 e as adotou na publicação de seu romance *Memorial de Aires*, em 1908, esta edição seguiu as normas ortográficas atualmente vigentes, sem o excessivo rigor da edição da Comissão Machado de Assis. Por isto, consagrado editor crítico desta edição esclarece:

Há, sem dúvida, muitas questões discutíveis, mas é preciso lembrar que, na realidade, o crítico textual não dispõe de meios para dar solução definitiva e incontestável a todos os problemas com que se defronta. Por isso, para dar aos leitores a oportunidade de fazer a avaliação do critério que adotamos no tratamento do texto, o Registro Filológico e explicações no apêndice desta edição dão conta minuciosamente do que foi feito segundo os nossos pontos de vista, assentados em bons fundamentos ecdóticos. (p. 18)

A partir das últimas décadas do século XX, vêm aflorando "muitas reflexões importantes e novas a respeito do enredo do romance, propondo daqui por diante uma leitura não reducionista que dê a devida atenção aos múltiplos aspectos do romance machadiano" (p. 19). E é por isto que foi acrescentada em apêndice "uma série de outros estudos para tornar mais rica e proveitosa a leitura" (p. 19), propiciando o conhecimento do contexto da época, da vida e da obra do romancista, assim como de sua fortuna crítica relativamente ao romance em questão.

Para justificar a inclusão de um glossário com "as palavras de uso mais raro ou desusadas nos dias atuais", é necessário e conveniente lembrar que

esta edição é feita para ser utilizada por leitores de diferentes idades e níveis culturais, por leitores de outros países do mundo da lusofonia e até mesmo por leitores de países onde é crescente o interesse pela literatura brasileira e pelas suas obras mais significativas, para os quais é difícil ou impossível o acesso aos dicionários comuns ou etimológicos da língua mais completos, para solver as suas dúvidas. (p. 20)

Enfim, registre-se que esta nova edição crítica e comentada do romance *Dom Casmurro*, de Machado de Assis, tem as seguintes características, que a torna diferente de todas as que já foram publicadas:

- a) reproduz com fidelidade o texto da edição de 1899, revista pelo autor, na ortografia atual, comparando-a com a segunda tiragem de 1899, com a edição de 1900 e com a edição da Comissão Machado de Assis, de 1969;

- b) explica minuciosamente os critérios adotados na correção das falhas e erros da edição *princeps* e na atualização ortográfica, com a preservação das formas lexicais, das construções sintáticas e da pontuação do referido texto de base (de 1899);
- c) acrescenta, ao final: um longo apêndice, com informações referentes ao contexto histórico-cultural do Brasil do século XIX; a cronologia mais completa e detalhada possível da vida e da obra de Machado de Assis; as fontes para o estudo da gênese, da fortuna crítica e da interpretação do romance; uma proposta de leitura do romance como obra de ficção, na linha do realismo; um índice dos personagens, com indicações a respeito de cada um deles e, por fim, extenso glossário, com a inclusão das palavras e expressões atualmente desusadas ou raramente utilizadas.

Quem já conhece a seriedade com que Maximiano de Carvalho e Silva cuida das suas edições críticas, com certeza, não deixará de utilizar esta edição em qualquer trabalho acadêmico, daqui em diante, porque não se pode prescindir de um texto rigorosamente fiel aos originais para se fazer qualquer trabalho de qualidade, seja de interpretação do texto, seja em crítica ou análise literária, estilística, linguística etc.

Agora, então, pode-se ler de novo, o verdadeiro romance *Dom Casmurro*, com a visão de hoje, sem abandonar a situação contextual da época em que o texto foi publicado pelo autor.